

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO
1.º

Assignaturas
Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Administração Livraria Valle, Campo de S. José, Barcellos,
para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franco de
porte.

DOMINGO, 1 DE MARÇO
—DE 1891—

Publicações
Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpodo jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25.º An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

NUMERO
52

SABBADO, 28

NEM MAIS NEM MENOS

Ainda não serenou de todo a tempestade que assombrou o paiz, e banhou de sangue as ruas do Porto, no dia 31 de janeiro.

Os jornaes d'aquella invicta cidade teem consagrando á narraçãõ dos factos que se derivam d'aquella hecatombe uma secção especial, que todos leem com empenho de saber o que se passa dia a dia, e que tem grangeado para esses nossos collegas um duplo numero de leitores.

E' que deseja saber o paiz, bem a claro, quem foram os principaes auctores de tão formidavel attentado e quaes os illudidos, que se deixaram cair no tresmalho da insidia; e para uns quer o castigo, que a lei lhes impõe, e para os outros deseja a benevolencia, de que são credores os animos tibios e os espiritos insipientes.

Os julgamentos dos reus collidos em flagrante, e ainda dos que presos, depois do delicto, começaram já a bordo dos barcos de guerra ancorados no porto de Leixões, em Mattosinhos.

Que os magistrados e auctoridades militares, a quem entregue o julgamento dos reus, cumpram o seu dever, como é d'esperar, é tanto quanto nós desejamos, no intuito de ver respeitada a lei, salvaguardado o direito e acatados os melhores sentimentos humanitarios.

Após o delicto, que foi grave, que foi detestavel, que foi uma aberração da sociedade portugueza, segue-se naturalmente o julgamento; após este a pena aos delinquentes, e a absolvição aos que provarem a sua innocencia.

Ate aqui nada mais commum após um sinistro d'esta ordem. Agora cumpre tomar todas as providencias para que do rescaldo d'esse insendio pavoroso não se levantem chispas, que venham atear amanhã chamas que se ergam medonhas d'entre os escombros d'esse edificio em construcção, que desabou felizmente.

E' preciso remover todo o entulho do local do sinistro; é preciso desviar tudo quanto possa causar suspeiça do renovamento da catastrophe.

No intuito de obstar a que a propaganda vá creanda novas raizes, pelo ministerio do reino foi enviada a todos os governadores civis uma portaria régia com data de 20 de fevereiro mandando-se observar rigorosamente os preceitos vigentes, e, entre outros, o do decreto de 29 de 20 de março de 1890, applicaveis a todo o genero de

associações, que se achem constituidas sem forma legal, e ainda d'aquellas que, não obstante tenham uma existencia legal se hajam desviado dos seus fins.

Acertadissima, por certo, foi esta medida tomada pelo nobre ministro do reino, porque taes associações não passavam d'uns centros de conspiração permanente vestidos de cores diferentes; e, de todos os modos, insidiosas.

Quantas associações, clubs de centros monarchicos se contam na França republicana?

Quantas instituições congêneres áquellas se consentem hoje nos Estados Unidos do Brazil?

Pois façam os monarchicos o mesmo, e saibam dos paizes, que são republicanos, como se atalha e corta o rastilho incendiario e devastador da propaganda. Nem mais nem menos.

Continue o governo na sua obra de fortificação ás instituições; prosiga na sua ardua tarefa de consolidar e levantar o nosso credito, abalado por uma série indescrivivel d'esbanjamentos e de presentes valiosos a todo o genero graúdo e miúdo de galopagem do toda a ordem; não cesse de elaborar todo o genero de reformas, que está exigindo o nosso exercito, na disciplina, emendando os erros d'algumas administrações passadas, que ainda n'esta parte, peccaram mortalmente. A pasta da guerra está sobraçada por um dos militares mais distinctos, que honra o exercito portuguez, que não quiz ainda, nem quererá, por certo, desmentir as gloriosas tradições, que o nobilitam, e que o tem feito respeitar por todas as nações ainda as mais poderosas; e do nobre ministro da guerra, e presidente do conselho de ministros, não podemos esperar senão as medidas mais acertadas em prol da dignidade do nosso exercito, e em abono dos creditos da nação portugueza. Neste momento não ha tempo para se pensar em politica; na hora terrivel do naufragio eminente todos fixam as vistas, e prendem as atenções, á altura dos que dirigem a nau, e acercam-se d'elles para os auxiliarem na sua tarefa espinhosa e pezada.

Tarefa que só um grande patriotismo e dedicação ás instituições, pode compellir o actual gabinete a governar esta nação em situação tão melindrosa.

Pois bem, auxiliemos todos o governo actual na sua derrota difficilima, para que possamos nutrir a esperança de chegarmos ao porto de salvamento.

Nem mais nem menos.

SCIENCIAS E LETTRAS

EM RUINA

Batera a meia noite e nem sequer d: brisa
O leve ciciar as folhas agitava;
d'um antigo castello as pedras denegridas
com a sua luz argentea a lua abrihantava.
No cimo da montanha outr'ora ergue-se altivo
com fortes torredões, esguios coruchéos,
qual enorme gigante, impavido querendo
em seu orgulho vão desafiar os céos.
Lá dentro resouu mil vezes o ruído
das festas, dos sarais, pomposos, deslumbrantes,
que se vinha perder nos echos do castello
em ondas de harmonia, em sons inebriantes.
Mas hoje . . . uma solidão. De vez em quando apenas
pretende destruil-o o vendaval ingente;
redobra a sua furia e solta nas ameias
um silvo prolongado egual ao da serpente.
A lucha é já de hi muito. Ao furacão medonho
primeiro resistiu sem succumbir o forte;
mas teve de curvar-se á agua, ao raio, ao vento,
ao irritado céu, que lhe jurou a morte.
Mas não se dá vencido. Occulta com a hera,
o seu antigo manto, ás já enormes falhas;
e embora o vendaval redobre a sua furia
só cede pedra a pedra os pannos das muralhas.

Quando a noite é serena apenas nas ogivas
de vez em quando se ouve um arruído lento,
e vê-se então sair, as hervas afastando,
alguma ave a procurar sustento.

BERNARDO LUCAS

A' VIRGEM SANTISSIMA

Cheia de Graça, Mãe de Misericórdia

N'um sonho todo feito de incerteza
De nocturna e indizível anciedade,
É que eu vi o teu olhar de piedade
E (mais que piedade) de tristeza . . .

Não era o vulgar brilho da belleza,
Nem o ardor banal da mocidade . . .
Era outra luz, era outra suavidade,
Que até nem sei se as ha na natureza . . .

Um mystico soffrer . . . um ventura
Feita só do perdão, só da ternura
E da paz da nossa hora derradeira . . .

Ó visão, visão triste e piedosa!
Fita-me assim calada, assim chorosa . . .
E deixa-me sonhar a vida inteira!

ANTONIO DE QUENTAL

QUEM ERA A MULHER DE CAIM?

Não são decorridos muitos mezes, que dois amigos me fizeram esta pergunta: «Com quem casou Caim?»

N'essa occasião lembrei-me de que na Escriptura ou Biblia Sagrada não se fazia menção de mulher alguma até ao nascimento de Seth, lendo-se no cap. 5, n.º 4, as seguintes palavras: *Et facti sunt dies Adam, postquam*

genuit Seth, octingenti anni, genuitque filios et filias.

Respondi n'essa occasião também, aos dois amigos, que ia estudar a resposta e que brevemente lhes dizia o que encontrasse a este respeito; ahí vai, pois, o que passados dois dias, respondi: «Eva deu á luz Caim e sua irmã Calmana e depois deu á luz Abel com sua irmã Delbora — *natus est Caim; et Soror ejus Calmana — natus fuit*

*Abel, et Soror ejus Delbora, Ios-tatus (in Genes. cap. 4, quest. 10) diz assim: «Caim editus est cum Sorore sua appellata Calmana, sive ut aliis placet, Azura, seu Azurum.» E fallando d'Abel, expressa-se assim: «et Abel cum gemella sorore sua vocata Delbora, seu ut dicunt alii Avivina, seu Decla vel Edocla.» Caim casou com sua irmã gêmea Calmana, que segundo outros, se chamou Azura ou Azurum e Seth casou com Delbora (chamada segundo outros, Avivina ou Decla ou ainda Edocla) que fora dada a luz com Abel, e que seria sua mulher, se Caim o não matasse—*Eva quolibet partu geminos pariebat, ut dicunt Judaei, masculum et faeminam, et postea illi erant Vir et Uxor, quorum prima fuit uxor Cain, et secunda uxor Seth, cum ejus geminos Frater Abel fuerit a Cain occisus.*—*

PADRE FERNANDES.

A MEDITAÇÃO DE JESUS

(continuado do n.º 51)

Porque o Senhor, que te enviára á terra, moveu os animos dos algozes para que te deixassem repousar, e nesses curtos instantes a idéa da tua missão, generosa e terrivel, aniquilando em ti o sentimento da existencia material, te avigorou o espirito até o lugar do sacrificio.

A consolação desceu sobre ti, oh atribulado, esquecendo-te do lugar em que estavas, e dos que ao redor da victima esperavam em silencio que ella se erguesse para proseguirem no seu prestito festivo de antropophagos.

Com a fronte encostada ao brago, firmada sobre os joelhos, foi larga e profunda a tua meditação que abrangia, no espaço o mundo, e no tempo os seculos passados, o presente e o indefinido porvir.

Porque para ti não havia estas medidas por onde o homem é constrangido a afferir os phenomenos do universo, e que, tirando-as do seu modo d'existir para as applicar ao que o rodea, denominou duração e extensão.

Sobre a tua cabeça um céu sem limites patenteava os mysterios que encerra a teus olhos divinos, e voltendo estes para a terra vias o orbe inteiro a teus pés, e a sua historia desde o primeiro até o ultimo dos dias estava escripta na face delle.

Que viste, oh Jesus, na historia que passára e na que passava rapida ao redor de ti? Corrupção e miseria.

Viste os homens separados dos homens detestarem-se e perseguirem-se ignorando que eram irmãos: viste o crime de Caim convertido em norma dos povos.

Viste que a virtude era uma ostentação vã—um embuste contado ás multidões, porque não se firmava nem no céu nem na esperança: que o poder era uma tyrannia insofrivel, e a obediencia ser-

vidão: tyrannia até no ser pae, escravidão até no ser filho.

Viste á roda de ti desmentidos todos os affectos humanos: viste a espada posta no lugar da lei: viste combates de gladiadores e o pão arrojado pelos despotas ao tigre popular para haverem de pôr mais longe a hora de serem devorados por elle.

Viste a superstição dos idolos, um culto dissoluto e infame aos deuses das mãos dos homens, e os vícios e crimes santificados por hypocritas.

As gerações que te precederam e a que te rodeava estavam como um cadaver gangrenado: a civilisação era um ouropel: a vida um materialismo insensato.

A sociedade fóra pois, até a tua vinda, uma mentira maldicta: engano cruel continuaria a ser, se tu, oh Christo, não tiveras vindo para a transformares com a tua sabedoria celeste.

Tu affastaste então os olhos horrorisado deste espectáculo atroz para contemplares o futuro, que filho do teu evangelho regeitava e condemnava o passado.

E a temerosa cruz do supplicio te appareceu gloriosa porque se erguia como um pendão, em volta do qual se ajuntavam os que pelejavam por ti com as armas da verdade, da resignação e do amor.

Os christãos das catacumbas passaram diante de ti como um exercito de martyres, que testificavam a philosophia da redempção, e cujos hymnos d'esperança retumbavam por essas arcarias immensas e tenebrosas, em quanto por cima delles no solo de Roma restringiam os cantos obscenos, as risadas ebrias nas orgias dos senhores do orbe.

Depois viste-los diante da luz do dia assistindo á longa agonia do imperio, e offerecendo ao povo gigante, que morria, como um velho infame, á força de dissoluções, a unica salvação que lhe restava— a que o Senhor guardou para o arrependimento—a d'alem do sepulchro.

Os selvagens do norte se agglomeraram então diante de teus olhos, sobre o vulto dessa sociedade moribunda, e despedaçando e triturando entre as suas mãos de ferro templos, palacios, monumentos, leis, sciencias, tudo, na sua nativa fereza, na sua barbara virtude, não tomaram uma só peça de tantos thesouros.

Salvo duas cousas peregrinas em Roma, duas cousas que nunca tinham podido ligar-se e harmonisar-se com os objectos de luxo, com as obras primas da civilisação antiga.

Eram estas duas cousas, oh Christo, um madeiro tosco, um rolo de pergaminho pouco extenso; —a tua cruz e o teu evangelho!

(Conclue) (A. Herculano).

CARTAS DE PAULO AO CONSELHEIRO ANASTACIO

Meu caro conselheiro:

Decididamente os tempos não correm de feição para os homens da sua cathogoria.

Ha bem pouco ainda, n'um caso semelhante ao que se dá comtigo, o nosso grande Junqueiro deixou em lençoes de vinho o seu collega Gonçalves.

O Gonçalves aggreuiu o poeta suezmente: o poeta deixou as musas no Parnaso, e fustigou-o com vigor n'uma prosa rija como se fóra traçada pelo pulso poderoso de Victor Hugo.

O Anastacio quiz fazer ao Commercio o que o Junqueiro fez ao Gonçalves.

Saiu-se mal, conselheiro. Conclue-se d'aqui, que na actualidade não se é conselheiro impunemente.

Depois, como a sua logica não lhe fornece argumentos sérios—e mesmo porque os não tem—para oppôr ás verdades que o Commercio lhe aponta, e, despejado o cabaz das sujidades que na Gazeta espalhou a flux, pretendendo desfazer a impressão de nojo que esta deixa no publico e a da victoria que aquelle logra, desenrola—modesto!—o papyro onde tem inscriptas as glorias da sua vida publica, e apresenta-se aos patrios—que abnegação!—como credôr do seu respeito e da sua gratidão pelos beneficios que tem conseguido para Barcellos.

D'isto resulta que: Ou o seu artigo do n.º 319 da Gazeta é a confissão tacita da sua derrota, e o conselheiro, medindo a queda, para não perder popularidade—Homero de vaudeville—, tratou de escrever em estylo de choramigas a Iliada admiravel das suas façanhas gigantescas;

Ou então— vaidade desmedida!—pretende com estafadas cantigas empolgar o lugar de primeiro cidadão de Barcellos, não vendo sequer deante dos olhos—desastrosissima cegueira!—o vulto grandissimo do sr. conego Barroso, perante o qual não só Barcellos mas todo o paiz se curva reverente!

Veja se pôde fugir d'aqui, o conselheiro?

Ande, ande, confesse que ficou vencido ou que é d'uma vaidade inaudita.

E é o conselheiro que chama vaidosos aos outros, hein?

Vem cá meu velho Phedro, leva um pouco da tua moral ao conselheiro... modesto:—

... videre nostra mala non possumus: Alii simul delinquant, censores sumus.

Olhe que não ha nada mais verdadeiro, Anastacio. Ao que parece o conselheiro não ficou satisfeito pelo comparar na minha primeira carta com Francisco I.

Achou desigual a comparação. Talvez tenha razão; mas não se zangue por isso porque agora comparo-o com o seu collega Gonçalves e deve ficar mais contente por ser a comparação mais igual, não acha?

Ainda uma pergunta: Quem disse ao conselheiro que não foi muito de proposito que o comparei —deixe-me servir das suas palavras—ao mais nobre e illustre representante da cavallaria antiga?

Eu lhe digo:—Como o conselheiro anda sempre mettido em altas cavallarias,—e o conselheiro é o proprio a confessal-o nos seus escriptos—nada mais natural de que me lembrar d'um cavalleiro para estabelecer o simile; e mesmo porque, é sabido de todos, o conselheiro é tambem um illustre representante da cavallaria moderna.

Ha porém uma differença grande entre Francisco I e o conselheiro: —E' que aquelle era mais feliz nas suas aventuras cavalleirosas do que o conselheiro tem sido, e eis a razão porque a historia nol-o apresenta como um cavalleiro illustre, emquanto que o conselheiro nunca passará além d'um cavalleiro da triste figura.

Como vê, meu caro, colhem sempre mal os seus argumentos. Por fim, é até plagiaro.

O final do seu artigo é devido ao nosso immortal Camillo, mas d'esta forma: —«Que Christo aquelle e que Martins este!»—

O conselheiro trocou-lhe as guardas, e é por isso que o accuso de plagiaro, senão chamava-lhe copista.

O—ora bolas, é seu, e todo o mundo o reconhecerá como tal.

Au revoir. Todo seu PAULO.

P. S. Escusa de se cançar procurando sa-

ber quem eu sou.

Pode fazer as presumpções que quizer; mas fique certo de que quem estas cartas escreve não faz, não fez, e nunca fará parte da redacção do Commercio.

Se quizer acreditar acredite, se não quizer...

Sou PAULO.

LA' POR FORA

Telegramas do Rio de Janeiro, datados de 25 e 26, dizem que o marechal Deodoro da Fonseca foi eleito presidente da Republica por 429 votos, e o general Flariano Peixoto, vice-presidente, por 133 votos.

O presidente da Republica prestára a affirmação seguinte, segundo a constituição: —Prometto e affirmo manter e cumprir com toda a fideidade a constituição federal, tendo em vista o bem geral da Republica, o respeito dos direitos individuaes, á integridade da patria e á unio dos brasileiros.—

O presidente foi eleito por 4 annos. O candidato mais votado depois do marechal Deodoro, foi o dr. Prudente de Moraes, que teve 97 votos.

Foi dada posse do cargo de presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil ao marechal Deodoro da Fonseca que prestou juramento perante o congresso, e em seguida passou revista ás tropas.

O governo inglez deliberou nomear uma commissão para estudar se convirá estabelecer leis em favor dos operarios.

Esta resolução foi tomada em vista das revelações, feitas na camara dos commons, dos abusos praticados por alguns patrões, e em especial pelas companhias dos caminhos de ferro.

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã o sr. Fernando de Figueiredo.

Dia 4—o exm.ª sr.ª D. Anna Maria do Carmo d'Azevedo.

Dia 5—o sr. Luiz Monteiro Pinto Basto.

Dia 7—o sr. dr. Gregorio Carneiro da Fonseca.

Estiveram n'esta villa os srs. conselheiro Rocha Páris e exm.ª esposa, e Alberto Leite, de Vianna; visconde do Castello, conego Brito, Gregorio Cabrera, Venancio do Rego, dr. José Milheiro e Vasco d'Avellar, de Braga; Adriano Pinto Basto, de Famalicão; Evaristos, Candido Landolt e Francisco Martins de Jesus e seu filho, da Povoá do Varzim.

Está no Porto o nosso amigo sr. Manoel Leite de Carvalho.

Tem passado encommoado, estando felizmente livre de perigo o sr. João Antonio da Costa Guimarães.

Está enfermo o sr. Manoel José Ferreira Ramos.

PELA SEMANA

Mais uma calumnia da «Gazeta»—Sob a epigraphe—Será verdade?—a Gazeta no seu

ultimo numero pretende macular o caracter do digno administrador d'este concelho, n'uma calumniosa local.

Se os barcelenses não conhecessem perfeitamente o sr. dr. José Ramos, era possivel talvez acreditarem a aleivosia; mas como o conhecem desobrej e como conhecem tambem as teclas que fazem soar o orgão esbandalhado e torpe da politica do sr. Novaes, não só não acreditam por espirito de justiça para com o caracter nobre do digno magistrado, mas tambem por verem que a Gazeta em toda a sua vida nunca disse uma verdade.

Olhe, collega. Veja se não encontra lá por casa quem proponha livramentos de recrutas a troco de fatos de cheviote, não tendo vergonha da aceitar um, por dois individuos que se conhecem, dando para elle 4 libras um, outro 2.

E' certo que ambos foram servidos e, francamente, não achamos caro; mas é pelintra, vergonhoso e deprimente d'esses caracteres que tanto se esforçam por fazer a apologia da sua honra e dos seus meritos.

Nós não mentimos. Hi testemunhas do facto e conhecemos os beneficiados.

Por cá não ha d'isto.

Reservistas — Effectua-se hoje no quartel militar d'esta villa, a inspecção ás praças da 1.ª e 2.ª reserva.

Obras das Torres — Começaram na segunda-feira as obras que a exm.ª camara mandou fazer no recinto do antigo palacio dos duques de Bragança.

Dizem-nos que a ser executado fielmente o trabalho do sr. engenheiro Alberto Monteiro, aquelle montão de ruinas ficará sendo um dos pontos mais bonitos da villa.

Conselhos de guerra — Na sexta-feira começaram a funcionar a bordo do «Mogambique», «Bartholomeu Dias» e «India» os tres conselhos de guerra, que tem de julgar os implicados na revolta de 31 de janeiro.

Graça — Vae ser agraciado com a gran-cruz da Conceição o nosso prestimoso patriota o sr. visconde d'Azevedo Ferreira.

Despachos — Foram nomeados arbitradores judiciaes d'esta comarca os srs. Antonio da Silva Relho e João Antonio da Cal, nossos amigos e leaes correligionarios. Parabens.

Presos despronunciados — Foram postos em liberdade á ordem do sr. general da divisão os srs.: Manoel d'Almeida e Silva, commerciante; Adolpho Brito de Souza Carneiro, co-proprietario do jornal A Republica; José Joaquim Borges, sapateiro; José Duarte Chaves, proprietario do Café Graça; Arthur de Souza Louzada; Ricardo Jijme da Costa Malheiro, professor livre, José Maria Calvo, commerciante em Braga; e dr. Aureliano Cirne.

Procição de Passos — Realizou-se no domingo n'esta villa com a sua nunca desmerecida fama a procição de Passos. Cabem os maiores louvores á digna meza do Senhor da Cruz pelo seu zelo e actividade não regateada, não só n'esta, mas ainda em todas as festividades de sua direcção.

Felizmente, e ao contrario dos annos precedentes, o tempo conservou se bom.

A concorrência de forasteiros foi numerosa.

General Correia da Silva — Foi para bordo do steamer «Mogambique» o general de engenharia reformado sr. Correia da Silva, implicado na revolta do Porto.

A magna questão Nacional — Temos em nosso poder a resposta que no proximo numero daremos á local da Gazeta que se occupa d'esta questão.

Por absoluta falta de espaço não pode sair n'este numero.

Missa — Como noticiamos, celebrou-se na passada segunda-feira na igreja da Misericordia a missa suffraganda a alma do sr. João Lourenço d'Azevedo Ferreira.

Assistiram a mesa administrativa da St.ª Casa, irmandade, emprados, asylados d'ambos os sexos, a familia do finado, e pessoas de suas relações.

A orchestra dirigida pelo sr. João Vilongo portou-se correctamente.

Foragido — Ausentou-se para Hispanha o 1.º sargento do 2.º batalhão d'infanteria 20, Barreiros.

Ao principio quiz se attribuir a sua fuga aos acontecimentos de 31 de janeiro, mas depois constou, de boa parte, que nas estações superiores nada ha politicamente que o obrigasse a retirar-se.

Correm outras versões, que nos abstemos de publicar.

Incenio — Pelas 2 horas da madrugada de sexta-feira deram as torres da villa signal de incendio, que se havia manifestado no «Café Moderno», em Barcelinhos, pertencente a nosso amigo sr. Fernando de Figueiredo.

Compaeçeram os bombeiros voluntarios, que promptamente extinguiram o fogo.

Haive alguns prejuizos.

Exploração — Dizem de Viçosa, que tem a i apparecido alguns estrangeiros, não portuguezes, e que exploram a caridade publica apresentand-se como implicados na revolta de 31 de janeiro.

Infanteria 3 — Regressou ao seu quartel em Vianna do Castello o regimento d'infanteria 3, que desde 31 de janeiro se achava no Porto, fazendo parte da guarda da cidade.

Governador civil — Chegon a Braga o sr. conde de Casal Abbeiro (Frederico), illustre governador civil de Braga, e que ha dias se achava em Lisboa.

Azevedo Coutinho — O intrepido africanista e distincto official, parte brevemente para Africa, no desempenho d'uma nova commissão.

Estrella Povoense — Completou 15 annos de existencia este nosso collega, que se publica na Povoá de Varzim, a quem appetecemos uma longa vida. Apresenta-se completamente modificada.

Exposição — Na noite de ante-hontem foi exoosta á porta do sr. dr. Miguel Pereira da Silva, digno conservador d'esta comarca, uma creanga do sexo feminino.

Pela respectiva auctoridade foi mandada recolher ao hospicio dos expostos.

Os estudantes do 5.º anno juridico — Em vista de muitos reos implicados nos acontecimentos do Porto, não terem advogados de defeza, offereceram-se para tomar a defeza d'esses reos, os estudantes do 5.º anno de direito sem que o seu procedimento represente profissão de fé politica nem approvação ou desapprovação d'esses acontecimentos.

Empréstimo nacional — Sabe a 45:000 contos a cifra total do grande empréstimo que o governo realisa.

Real Associação II. de Barcelhinense — A commissão promotora da bibliotheca d'esta sympathica instituição, foram offerecidos, durante a semana finda, 15 volumes pelos seguintes cavalleiros: os srs. João José d'Oliveira 8, José Candido Gonçalves 3, Bento Martins 2, José Rodrigues Barbosa 1, Antonio Mello 1.

A commissão reconhecida agradece e lembra a todos os cavalleiros a quem foi enviada carta, no caso de annuirem ao pedido para um fim tão util, a fineza de enviar as suas offertas á secretaria da Associação ou casa do secretario da commissão. Barcelinhos, e secretario da Real Associação, 28 de fevereiro de

1891.—O secretario da commissão, Francisco Carmona

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO



O visconde d'Azevedo Ferreira, residente em Paris, procurou agradecer com sua familia aos cavalheiros, corporações e mais pessoas que, por occasião do fallecimento do seu presadissimo pae, o sr. João Lourenço da Silva Ferreira, se dignaram cumprimental-o, e assistir aos officios e honras funebres pela alma do mesmo, na igreja parochial d'Alvellos; mas, podendo ter havido alguma falta involuntaria, vem por este meio reparal-a, protestando a todos a sua indelevel gratidão e profundo reconhecimento. (89)

ATTENÇÃO

João Manoel da Silva Marques, d'esta villa, faz publico e declara para os devidos effeitos, que assignou em branco e sem preenchimento de declaração de quantia alguma uma letra de terra que perdeu.

Por tanto, nenhum valor terá essa letra, caso appareça preenchida, e não se considera obrigado ao pagamento d'ella senão for cheia pelo seu proprio punho.

Barcellos, 27 de janeiro de 1891.

João Manoel da Silva Marques. (92)

CITAÇÃO EDITAL

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do 2.º officio, Silva, abaixo assignado, e nos autos

FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

OS GUERRILHEIROS DA MORTE

VII

Influencia de Napoleão nos amores de Jayme

(CONTINUADO DO N.º 41)

—Já se ausenta, minha querida condessa? disse Junot inquieto.

—Foi bem longa a minha visita. Deixo-o fazer a sua correspondencia.

—Permitte-me ao menos que vá esta noite beijar-lhe a mão, condessa?

—Eu e meu marido teremos muito gosto em o receber, sr. duque.

E, cortejando todos ceremoniosamente, saiu da sala.

—Porque iria a condessa zangada? disse Junot voltando depois de ter acompanhado a formosa fidalga até á porta.

—Ora porquê? respondeu

de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Anna Maria, moradora que foi na freguezia de Santa Maria de Abbade do Neiva, d'esta mesma comarca, correm editos de 30 dias a contar da data da segunda e ultima publicação d'este annuncio, a citar Francisco Thomé da Silva, solteiro de quinze annes d'idade, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para fallar e assistir aos termos do inventario, e n'elle deduzir o seu direito, sob pena de revelia.

Outro sim, mais correm editos de 30 dias, contados da mesma data, a citar todos e quaesquer eradores desconhecidos, ou domiciliados fora da comarca, que se julguem com direito á herança da finada, afim de o virem deduzir ao referido inventario, nos termos do disposto no § 4.º do art. 696 do cod. do proc. civ. sob a dita pena de revelia.

Barcellos, 18 de dezembro de 1890.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Adelino da Motta.

O escrivão,

Manoel Cardoso e Silva. (86)

ARREMATACÃO

No dia 15 de março proximo, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação o foro e laudemio abaixo mencionados, por virtude da carta precatória vinda do Tribunal Commercial da cidade do Porto, a requerimento do administrador liquidatario da massa fallida de Vasconcellos & Braga Junior, da mesma cidade, os quaes são: O foro de 694 litros de milho, duas galinhas e o laudemio de quarenta um, impostonas seguintes propriedades—Casa torre e terrea e um pequeno terreno de despejo dentro e fora do portal, no lugar de Sobreiro em Adães—

Thiébault com um sorriso zombeteiro, porque não se parece com Petrarcha.

—Com Petrarcha?

—Sim; não gosta de Laura.

Junot esteve um instante suspenso, depois percebeu, e encollendo os hombros, desatou a rir.

—Que loucura! exclamou elle.

Neste momento appareceu á porta uma ordenança.

—O correio! disse o soldado.

E, fazendo a continencia militar, entregou a Thiébault um pacote de cartas e de jornaes.

—Não vejamos agora a correspondencia, acudiu Junot, devem estar impacientes os altos dignitarios.

Mas, dizendo isso, percorria com o olhar os sobrescriptos para ver se encontrava algum despacho com a indicação de urgencia.

—Uma carta de Roma! disse de repente com surpresa. Não é decerto o papa que me escreve. Mas espera, continuou elle attentando na carta; é a letra de

No mesmo logar e freguezia o cortelbo chamado da Horta—No mesmo logar e freguezia o campo da Eira Velha—No mesmo logar e freguezia o campo chamado da Cortinha—No mesmo logar e freguezia a leira do Talho—No mesmo logar e freguezia o prado chamado da Azenha—No mesmo logar e freguezia a leira dos Olivares—No mesmo logar e freguezia o campo de Sub Carvalho—No mesmo logar e freguezia o cortelbo da Cancellla—Uma leira lavradia no sitio de Alvarellhos—Uma leira lavradia no sitio da Portella—Leira do Carvalho ou Castanheiro no logar do Sobreiro—No mesmo sitio e freguezia uma leira de Paulo—Campo da Vinha Baixa, no mesmo sitio—A propriedade de Valles, no mesmo logar—Uma leira no sitio do Agrello—Leira do Burrinho na agra de St.º Antonio—Leira da Feirosa, na mesma Agra. Situa-das em Adães.

Foi avaliado o foro em rs 372:880, o laudemio em reis 22:029, e ambos em 394:909 reis.

E' emphiteuta d'aquellas propriedades que compõe um praso Manoel Barbosa Pereira, d'Adães.

Por este são citados todos os credores da massa fallida a fim de assistirem á mesma praça e deduzirem seus termos no praso da lei.

Barcellos, 23 de fevereiro de 1891.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito

Adelino da Motta.

O escrivão ajudante do 5.º officio, Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (91)

ALUGA-SE

Toda ou parte da caza amarela, sita na rua da Estrada ao pé do Recolhimento, ou vende-se toda a propriedade. Tambem se vende um piano de estudo.

Trata-se na mesma casa com D. Maria José Fogaça. (87)

Miollis. Como está Miollis em Roma?

—Elle estava na Toscana.

Mas, como o imperador não parecia muito satisfeito com o nosso ministro, o cardeal de Bayane, é muito capaz de ter substituído um padre por um soldado, e de ter mandado Miollis por embaixador. E não errava que Miollis é muito apto para diplomata. Poucos generaes temos tão instruidos como elle.

Enquanto Thiébault falava, Junot lia a carta.

—E' fresca a embaixada, disse Junot rindo e estendendo a carta ao seu chefe de estado maior. Leia, Thiébault.

Thiébault leu. Miollis contava ao seu amigo Junot os ultimos acontecimentos da Italia. As discordias existentes entre o papa e o imperador, a proposito das legações, da passagem de tropas, da concordata da Italia, e do reconhecimento de José Bonaparte como rei de Napoles, tinham estado a ponto de se compôr; mas afinal a curia não accetára as propostas de Napo-

SÓ NO BARROS

(85)

Para a estação presente, recebem ultimamente este estabelecimento grandes novidades em merinos pretos lavrados a principiar em 400 reis o metro, sedas pretas lavradas, velludos, velludinhos, pellicias, fias de setim, applicações de sergaria, chapus de feltro, livros de missa, sevillanas, chaíes, casimiras com o avesso de feltro e muitos outros artigos de novidade.

LOJA DO LEQUE

ARREMATACÃO

1.ª praça

No dia 8 do futuro mez de março por 11 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca tem de entrar em arrematação por metade do seu valor, visto na primeira praça não ter havido lançador, os bens penhorados ao executado Eduardo Ferreira, solteiro, menor pubere, assistido de seu tutor Antonio Luiz Sobral, da freguezia de Christello na execução que lhe move Anna Joaquina e marido José Domingos Ribeiro e Manoel Joaquim de Faria e mulher da mesma freguezia, e são: —GENEROS—816,531.º de milho branco, avaliado em reis 21:280, mas entra por metade 10:640 reis.—47,775.º de feijão branco, avaliado em 1:624 reis, mas entra por metade 821 reis 23 duzias de palha de milho avaliado em 1840 reis, mas entra por metade 920 reis.—BENS ALLODIAES—Na freguezia de Christello—uma leira de matto na Bonça do Gado Branco, avaliada em 10:000

leão, e este ordenára immediatamente ao general Miollis que se pezesse á frente de duas brigadas, que invadisse Roma, que se assenhoreasse do castello de St.º Angelo, que se pezesse á frente das tropas do Vaticano, que desse uma guarda de honra ao Papa, e que se estabelecesse muito socegradamente na capital do mundo christão.

Miollis executára pontualmente as ordens de Napoleão, e agora escrevia a Junot, de quem era amigo, dizendo-lhe, de brincadeira, que estava á sua disposição para qualquer bulla, de que precisasse no seu reino de Portugal, e aconselhando-lhe que cingisse a corça do rei fidelissimo, que elle entretanto em Roma chamaria a conelave os marechaes do imperio, e faria com que o elegessem papa.

Quando Thiébault acabou de ler, voltou-se para Junot e disse-lhe:

—E agora, meu caro duque, se quer obsequiar o Jayme, aproveite o offerecimento de Miollis, porque, se elle não enviar o breve

reis mas entra por metade reis 5:000.—Na mesma freguezia— a leira das Insouhas de lavradio com arvores de vinho, avaliada em 19:320 reis, mas entra agora por metade 9:660 rs.—Na mesma freguezia—o Campo da Horta da Cebolla da Lagoinha, de lavradio com vinho avaliado em 60:120 reis, mas entra por metade 30:060 reis.—Na mesma freguezia— a leira dos Aniaes lavradia, avaliada em 64:040 reis mas entra por metade 32:020 reis.—Na mesma freguezia—o Campo do Tezinho, lavradio com vinho e outras arvores, com uma caza e coberto, avaliada em 98:400 reis, mas entra por metade 49:200 reis.—Na mesma freguezia—o Campo do Tezinho, lavradio com arvores de vinho e de fructa, avaliado em 29:760 reis, mas entra por metade 14:880 reis.—BENS DE PRASO FOREIROS A' COLLEGIADA—Na mesma freguezia—O Campo da Bouça Velha, lavradio, com algum vinho, avaliado com deducção do foro em 121:300 mas entra por metade 60:650 reis.—BENS DE PRASO FOREIROS A' CAMARA—Na mesma freguezia—o Campo do Tezinho, lavradio com algumas arvores de vinho, avaliado com deducção do foro em 27:260 reis, mas entra por metade 13:630

Por este são citados todos os credores do executado para assistirem á arrematação e mais termos do processo e deduzirem os seus direitos no praso da lei.

Barcellos, 26 de fevereiro de 1891.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Adelino da Motta.

O escrivão ajudante,

Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (90)

para D. Magdalena sair do convento, o papa é que já decerto o não manda.

—E' verdade, e, acudiu Junot, agora escusamos de pensar em pedir algum favor a Pio VII. Meu caro Hauteville, veja se encontra para sua santidade empenho mais forte do que o imperador Napoleão, porque este perdeu o valimento. E' verdade que ganhou Roma, o que sempre é uma compensação.

—Obrigado, meu general, respondeu Jayme tristemente, eu é que perderei a esperanza, desde que pude ver bem a loucura em que ouára pensar. Este golpe já o esperava. Tive um presentimento de que os seus bons desejos não seriam coroados de exito. Paciencia!

—Esperemos tempos melhores, Jayme. A conciliação decerto não tarda. E, enquanto ella não vem, enquanto não pôde ligar-se á mulher a quem ama, quero ao menos conselal-o, cingindo-lhe a espada de official.

(Continúa)

GRANDE DICIONARIO
DE
LAROUSSE
A MAIOR
E MAIS COMPLETA
ENCYCLOPEDIA
17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega)
Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A
GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}
242, rua Aurea, 1º — LISBOA

E IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSE ALVES DO VALLE, CAMPO DE S. JOSE, -BARCELLOS e é o seu editor Joaquim Maciel, de Roriz.

PHARMACIA
DA
SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas, suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

DOMINGOS JOSE ALVES

Tem no seu estabelecimento em frente á praça de D. Pedro V, casa que foi de José Duarte de Souza, um sortimento completo em todos os artigos concernentes ao seu ramo de negocio—fazendas de lã, seda e algodão, e artigos de moda, que tudo vende por preços muito convidativos, havendo muitos artigos que se vendem com grande redução de preços, alguns até por menos de que o seu custo primitivo.

A notar:—riscados a 50, 60 e 70 reis, que eram de 80, 90 e 100 reis. Setinelas a 120 reis o metro, que eram de 150 rs. 260 reis. Lenços de seda, desde 360 até 1\$000 e 1\$200 reis.

Meias para senhora e homem, a começar em 80 reis. Ditas para criança, a 50 reis o par. Zephyrs, desde 120 a 200 reis o metro, que eram de 160 e 300 reis. Casimiras, chevrots e picotillos a principiar em 700 reis o metro. Lãs para vestido de senhora, enfiadas, a principiar em 180 reis o metro. Fichus de malha, para senhora e criança, a 300 reis. Carros de linha preta e branca, a começac em 10 reis. Pannos crus a principiar em 50 reis o metro. Mórri-m branco, a 70 reis o metro. Muitos outros artigos difficil de enumerar se vendem tambem por preços modicissimos. (71)

OS MISERAVEIS

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato da NOSSA SENHORA DE PARIS, impressão osmeradissima e illustrada com

1.º volume brochado.	1\$350	rs.	Encadernado.	2400
2.º »	1\$350	»	»	2200
3.º »	1\$250	»	»	2100
4.º »	1\$650	»	»	2500
5.º »	1\$450	»	»	2300

De resto a Casa editora, no que respeita aos preços dos fasciculos para as provincias e garantias de commissão a quem angariar cinco ou dez assignaturas, sustenta o que se acha annuciado com relação a Nossa Senhora de Paris.

GRANDE NOVIDADE POPULAR
ALMANAQUE
ORA TOMA MARIQUINHAS
Para 1891—Preço 40 reis
A' venda na livraria Civilisacão, rua de Santo Ildefonso 5 a 12, e em todas as livrarias e kiosques do Porto.

VIDA

DE
O' FREI BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA PRIMAZ DAS HESPAÑIAS DA ORDEM DOS PRÉGADORES, ETC., ETC.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1610 feita em Vianã do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes e conomicas afim de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto autor sagrado, dezembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seus livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes seja publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outu-

bro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará 1:200 reis cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 %o, e além d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Forte e C.ª—47 Rua Nova de Sousa 47, A—Braga.

A INDEPENDENCIA PORTUGUEZA

REDACTOR PRINCIPAL
RAPHAEL GONDRY

O unico jornal francez, portuguez e illustrado

Assignatura paga adiantada: 6 mezes 700 rs.—Administração e redacção, praça de Santa Thereza, 24—PORTO.

O RECREIO

Almanach litterario e charadistico para 1881

Adornado com o retrato e elogio-biographico do distincto escriptor Julio Cesar Machado, por Francisco Antonio de Mattos, e contendo, além do calendario e mais esclarecimentos proprios de um livro d'esta ordem, uma variada collecção de artigos humo-

riscos, contos, poesias, composições, enigmaticas, etc.

Preço 200 reis

A' venda na administração da empresa rua do Diario de Noticias, 93 e nas principaes lojas do costume. Lisboa.

CONTOS MODERNOS

A CONDESSITA, Fialho d'Almeida; SANTA!... Santos Gonçalves; SINGULAR EFEITO DO RAIO, Leonis Gramont; A AMNISTIA, Oscar Métérier; ANOLINA, Alexandre Weill. Cada volume dos «Contos Mod. de nos» custa, por assignatura 50 reis tanto em Lisboa como nas provincias. A assignatura entende-se por séries de 12 volumesinhos de 48 pag. nitidamente impressos, em lzuosa edição e bom papel. Para a provincia a assignatura é feita ás series de 12 volumes pelo custo de 600 reis, pagos adeantadamente.

Assigna-se: rua do Diario de Noticias, 93.

NOVIDADE LITTERARIA

Almeida Bessa

UM FEIXE DE VIOLETAS—Contos illustrados.

1 elegante volume em 18.º nitidamente impresso:

Papel velino..... 300 rs.

»Hollanda.... 1:500 «

»Japão..... 2:000 «

Editores—Guillard Aillaud Lisboa.

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR
GERVÁSIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto e Irmão.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40, com uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos ao acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 38 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RS FRANCO DE PORTE.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção ficando por este modo certas de que não houve extravio.

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

Um fogo d'artificio no Palacio de Crystal—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O cefe da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da raiva—A amante phantastica—O mal da sciencia—Crimes sobre crimes—O cumplice vingador—A historia do crime—Gabriel e Lusbel—Um novo milagre de Santo Antonio—Como o diabo paga a quem o desanca—Rapto—A hospeda do quarto n.º 17—A policia ás aranhas—Um D. Juan de novo sexo—N.º Barredo—O sexto mandamento—Proesas dos mandamentarios—O assassinio da viella do Pastelheiro—Como a mentira se caça a verdade—Os sermões do Martinho—Crime de estupro—Casar ou coiza d'Africa—Um achado da Rosa Bebada—O cadaver inutilado—Cumes de preto—O braço de ferro—Um assassinio á margem do codigo—Uma tragedia por detraz do cemiterio do repouso, etc

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida franco de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Accéitam-se correspondentes, que deem boas referencias em todas as terras da provincia.

CONTRA A TOSSE

(2)

O xarope peitoral calmante de Faria, de composição inteiramente vegetal, é o melhor remedio conhecido contra os padecimentos do peito e das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, asthmaticas e convulsas, bronchites agudas e chronicas, defluxos, escarros sanguineos, phisicas incipientes etc.

Frasco 500reis—Vende-se na pharmacia FARIA em Barcelinhos.